

A ordem liberal-democrática

Abertura

Na aula passada vimos que, em 1945, Vargas convocou eleições para a presidência da República. Mas o regime do Estado Novo chegou ao fim antes que elas se realizassem, com o golpe de 29 de outubro.

Nesta aula, você verá como o país se organizou, a partir de então, no caminho da redemocratização política. Além disso, saberá de que forma o alinhamento aos Estados Unidos condicionou as opções políticas do Brasil no plano internacional. Você vai conhecer também as opções de política econômica do **governo Dutra**.

Partidos políticos e Assembléia Nacional Constituinte

Com o golpe de 29 de outubro de 1945, o então presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro José Linhares, foi empossado na presidência da República. Sua principal tarefa foi a condução das eleições legislativas e presidenciais marcadas por Getúlio Vargas quando ainda estava no poder, em maio daquele ano.

Os principais partidos políticos em disputa eram a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB).



A **UDN** nascera como uma verdadeira frente de oposição ao regime do Estado Novo, reunindo aqueles que já não pertenciam, ou jamais haviam pertencido, à máquina de governo getulista. O **PSD**, ao contrário, nascera a partir dessa mesma máquina. Era um partido de natureza conservadora, e se apoiava nas chamadas interventorias estaduais. Já o **PTB** era a expressão política do sindicalismo sob a tutela do Estado.

Você deve notar que, pela primeira vez na história do país, os partidos deveriam ter representação nacional. Na República Velha, as bancadas partidárias eram de natureza estadual ou regional. Essa situação se manteve depois de 1930, até a dissolução dos partidos, em 1937. Note também que, de meados da década de 1930 até 1945, o eleitorado brasileiro aumentou de 1,5 milhão para 7,5 milhões de pessoas.

Os candidatos que disputavam a presidência da República eram o brigadeiro Eduardo Gomes, antigo líder das revoltas tenentistas, da UDN, e o general Eurico Gaspar Dutra, ex-colaborador de Vargas durante o Estado Novo, lançado pelo PSD e apoiado igualmente pelo PTB. O PCB também lançou um candidato, Yedo Fiúza. Embora pouco conhecido das massas populares, ele obteve cerca de 10% dos votos.

Veja só os caminhos da política. Dutra, um dos articuladores do golpe de outubro de 1945 contra Vargas, foi o candidato do PSD e obteve apoio do PTB.

Então, veja bem: embora o governo Dutra não deva ser visto como mera continuidade do anterior, a derrubada de Vargas também não significou a derrota das forças conservadoras que o apoiavam. O alvo do golpe fora a pessoa do presidente e suas vinculações com as forças trabalhistas e comunistas, e não os interesses da oligarquia que ele também representava.

O fraco desempenho de Dutra durante a campanha presidencial o levou a buscar o apoio do PTB. Em troca do apoio à candidatura Dutra, o PTB exigiu a nomeação de um dos membros do partido para o Ministério do Trabalho.

Dessa forma, Vargas obteve uma dupla vitória nas eleições de 1945: alguns de seus antigos colaboradores permaneceram no poder, e a política trabalhista sob tutela estatal teve garantia de continuidade.

Em tempo



Grupo de manifestantes pró-Eduardo Gomes.

O governo de Dutra, eleito com cerca de 55% dos votos, foi marcado politicamente pela promessa da redemocratização. Na realidade, porém, de 1946 a 1951, o país foi administrado de forma elitista e conservadora.

Veja, por exemplo, os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, iniciados em 2 de fevereiro de 1946. O partido majoritário na Assembléia era o

Em tempo

PSD, seguido da UDN. A maioria conservadora evitou que fossem dados passos largos no sentido da democratização. A despeito da adoção de eleições diretas para o Executivo e o Legislativo, a nova Constituição manteve intactos os principais aspectos da carta estadonovista.

Embora a Assembléia Nacional Constituinte de 1946 tenha representado um avanço democrático na vida política do país, deve-se ter em mente que a sua composição social estava longe de ser pluralista. Veja o que disse Aliomar Baleeiro, ele mesmo representante da oligarquia baiana:

Se se fizer um inquérito da composição social e profissional desta Assembléia, verificaremos que todos nós, ou pelo menos nossos parentes, saímos das classes agrárias, que se têm libertado sempre do pagamento de impostos, que então passam a recair sempre diretamente sobre o proletariado.

Citado por Leôncio Basbaum, *História sincera da República*, p. 179

Parlamentares
protestando
contra a
cassação
do PCB.



O traço conservador do governo foi acompanhado de forte oposição ao comunismo. O movimento trabalhista, que desde o ano de 1945 ia ganhando força, tinha como um de seus objetivos a recuperação do poder de compra dos salários. Mas era visto, pelo novo governo, como sendo manipulado pela mão do comunismo internacional. Isso refletia a incapacidade dos governantes de perceber o sentido social das greves. A reação do governo foi implacável. Estima-se em 400 o número de intervenções federais em sindicatos, entre 1947 e 1950. Houve também inúmeras detenções.

Terminados os trabalhos da Constituinte, a oposição aos partidos de esquerda no Brasil, e mais particularmente ao PCB, se intensificou. Em outubro de 1947, cinco meses antes de o Brasil romper relações diplomáticas com a União Soviética, o PCB teve cassado o seu registro. A seguir, começou a batalha da cassação dos mandatos de todos os parlamentares comunistas eleitos em 1945, que os tirou do Congresso e os jogou na clandestinidade.

Em toda a sua história, o PCB esteve quase sempre na ilegalidade. Criado em março de 1922, foi fechado pelo governo logo a seguir, em junho do mesmo ano. Em janeiro de 1927, retornou à legalidade por apenas alguns meses. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, pelo fato de o Brasil ter-se unido às forças aliadas de que fazia parte a União Soviética, foram restabelecidas relações diplomáticas com Moscou e o PCB obteve seu registro no Tribunal Superior Eleitoral. Depois de ter seu registro cassado em 1947, somente em 1985 o partido voltou à legalidade, embora bastante debilitado após tantos anos na clandestinidade.

Será que o anticomunismo do governo Dutra coincidiu com a reversão da aliança Estados Unidos-União Soviética? Ou foi, na realidade, resultado desse processo? Vejamos, então, como o Brasil se inseria no mundo do pós-guerra.

A Guerra Fria chega ao Brasil

Você já ouviu falar em “guerra fria”? Guerra Fria foi o nome dado à disputa político-ideológica entre os mundos capitalista e comunista, iniciada poucos anos depois do término da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Durou mais de quarenta anos. Os personagens principais foram os Estados Unidos da América do Norte e a União Soviética. A guerra entre esses dois países nunca chegou às vias de fato, mas produziu inúmeros conflitos em diversas partes do mundo.

Finda a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética surgiram no cenário internacional na qualidade de grandes potências. Mas concretamente, no pós-guerra imediato, seus recursos de poder não eram equivalentes. Ao contrário da União Soviética, os Estados Unidos não sofreram ataques militares a seu território. Além disso, desde 1945, podiam contar com um importante instrumento de poder: a **bomba atômica**.

Em 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram sobre a cidade japonesa de Hiroshima a primeira bomba atômica, matando cerca de 80 mil pessoas e ferindo outras 90 mil. A seguir, em 9 de agosto, outra bomba foi lançada sobre o Japão, desta vez sobre a cidade de Nagasaki, igualmente com altíssimo número de vítimas. Só em 1949 a União Soviética explodiu experimentalmente sua primeira bomba atômica, seguida pela Inglaterra, em 1952, a França, em 1960 e a China, em 1964.

Como se combinavam a política interna e a política externa do governo Dutra? Internamente, o presidente Dutra se preocupava com a ação do comunismo internacional. Externamente, o governo brasileiro se associou à política do governo norte-americano de contenção da União Soviética.

Havia, assim, uma sintonia entre política interna e política externa. Portanto, enquanto o alinhamento do Brasil aos Estados Unidos foi um instrumento utilizado por Vargas para obter momentaneamente vantagens políticas, econômicas e militares, para Dutra ele foi um **objetivo permanente** de política exterior. Nas relações bilaterais e multilaterais, o Brasil procurou adequar suas demandas e interesses aos objetivos de conter o comunismo internacional, sempre ao lado dos Estados Unidos.



Eurico Gaspar Dutra (centro) assiste a manifestação em palanque.

Desenvolvimento econômico: liberalismo ou intervenção?

No que diz respeito à economia, o governo Dutra foi caracterizado pela aplicação de uma política liberal, permeada por algumas intervenções do Estado. Ao sabor das necessidades, as posições liberais cediam o lugar a medidas intervencionistas.

No início de seu governo, como forma de deter a inflação, Dutra adotou uma política econômica liberal que incentivava a importação

de bens manufaturados. Como consequência, em pouco tempo esgotaram-se as reservas cambiais.

O governo decidiu então adotar uma política de maior controle das importações. Passou a beneficiar apenas os artigos essenciais, como equipamentos, maquinaria e combustível. As medidas tomadas nesse sentido resultaram em incentivo à produção industrial interna, dando início ao período de “industrialização espontânea”. Mas, e a inflação?

Como a estratégia anterior não resolveu o problema inflacionário, o governo procurou coordenar os gastos públicos por meio do chamado **Plano Salte** – o nome vem das letras iniciais de **s**aúde, **a**limentação, **t**ransporte e **e**nergia.

O fracasso desse plano determinou o arrocho salarial como saída para conter a espiral inflacionária. Dutra permanecia, dessa forma, fiel aos postulados clássicos do liberalismo econômico.

Reservas cambiais são os recursos em moeda estrangeira e ouro de um país destinadas a cobrir eventuais prejuízos das contas internacionais.

Últimas palavras

Nesta aula você viu como a redemocratização veio acompanhada de uma forte dose de conservadorismo, tanto na área política quanto econômica. Na aula seguinte, você acompanhará o retorno de Getúlio Vargas ao poder. Tendo-se mantido por um bom tempo ao largo das disputas políticas, o então senador pelo PSD foi dia a dia articulando sua candidatura à presidência da República pelo partido criado à sua semelhança, o PTB.

O retorno de Vargas “nos braços do povo”, os principais traços de seu segundo governo (de 1951 a 1954) e as disputas políticas que o levaram ao suicídio serão objeto de nosso próximo encontro. Até lá.

Exercícios

Exercício 1

Explique por que, naqueles anos de construção da democracia no país, o governo Dutra rompeu relações diplomáticas com a URSS e cassou o registro do PCB.

Exercício 2

Releia o item **Desenvolvimento econômico: liberalismo e intervenção** e explique a frase contida no texto da aula: “Dutra permaneceu fiel aos postulados clássicos do liberalismo econômico”.

